

ARTIGO CIENTÍFICO - EDUCAÇÃO

A INTEGRAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Regina Maria Araújo Virginio (reginnavirginio@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: A Integração entre pais e Escola: A influência da família na Educação infantil. E tem como objetivo pesquisar sobre a importância dessa relação e suas contribuições para o desenvolvimento da criança, a família e a escola formam uma parceria necessária para a obtenção de êxitos no processo de ensino e aprendizagem. É de fundamental importância o envolvimento da família na vida educacional da criança, pois a família é capaz de despertar o real interesse, a curiosidade e a motivação no processo de aprendizagem da criança, tendo em vista que é no seio familiar que a criança dá os seus primeiros passos, ou seja, é no ambiente familiar que acontecem os primeiros aprendizados, hábitos e costumes. Sabemos que a escola e a família devem estar sempre unidas, uma dependendo da outra na tentativa de alcançar um melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade, a relação entre a escola e a família tem despertado um crescente interesse dado a sua importância para a educação e o desenvolvimento humano. Assim sendo, o objetivo principal da educação hoje é favorecer uma participação que gere compromisso da família com a aprendizagem e o sucesso escolar do seu aluno e compromisso da escola. Sendo assim, conclui-se que a sociedade necessita de uma parceria de

sucesso entre a família e a escola, pois só assim poderá, realmente, fazer uma Educação de qualidade e que possa promover o bem-estar de todos.

Palavras-chave: Família, Escola, Educação, Professor/Aluno, Parceria

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos aspectos que tragam discussões e reflexões sobre a influência da família na educação infantil, a família se envolve com a escola, e a escola se envolve com a família, podemos ver que uma não vive sem a outra, elas caminham juntas, se completam.

Buscar compreender a relação e a influência familiar no desenvolvimento educacional de uma criança pode contribuir para que o professor possa também compreender as atitudes e dificuldades enfrentadas pela criança no seu dia a dia na escola. O processo de construção do desenvolvimento é um caminho longo e às vezes cansativo, a família e a escola devem ser perseverantes para que futuramente possamos ter seres humanos bem formados.

Segundo Szymanski (2010, p.136), o ponto de partida para um trabalho sistemático com as famílias é a consideração dessa instituição como construção social e histórica, cuja missão lhes foi imposta pelas sociedades nas quais está inserida, só com essa perspectiva clara é que se pode partir para um conhecimento sistemático das informações e habilidades necessárias para o desempenho dessa missão e transcender o mito de sua capacidade natural de educar os filhos.

Neste sentido, a escola e as famílias têm por finalidade educar, orientar, disciplinar as crianças, criando pensamentos e opiniões críticas para se viver bem na sociedade, ou seja, possibilitar a formação de sujeitos com autonomia de pensamento, visão crítica a respeito de si e da sociedade em que está inserido e capaz de colaborar para a construção de um mundo social mais justo.

A importância da família na vida dos educandos é fundamental para fornecer as bases para um bom desenvolvimento psicológico da criança. É de grande importância relacionar educação e família, pois são peças fundamentais na vida da criança, é na família que ela busca apoio, compreensão, carinho, amor e atenção, e na escola, ela busca o conhecimento, mas ambas são instâncias que irão colaborar conjuntamente para formação humana da criança. Educar é promover o crescimento e o amadurecimento da pessoa humana em todas as suas dimensões material, intelectual e moral.

A família nessa perspectiva é umas das instituições responsáveis pelo processo de socialização exercida pelos pais os transmissores, e desenvolvidas junto aos receptores, os filhos. Naturalmente, depois da família é na escola que as crianças permanecem mais tempo, dadas suas características e funções, em geral um importante espaço de avaliação das crianças, cujo comportamento está marcado pelas maneiras de ver cada família. A escola, portanto, faz parte das funções, em que a transmissão dos valores dessa sociedade modela o próprio processo de socialização da criança.

No entanto, esta participação dos pais no processo de aprendizado de seus filhos, se dá muito antes da criança entrar na escola. Sendo que, o meio que cerca esta criança influenciará diretamente no seu aprendizado na escola.

Segundo a autora Zagury (2002, p.11), em sua obra “Escola sem conflito: parceria com os pais”, as relações entre pais e escola sofreram e sofrem transformações com o passar dos tempos. Portanto, de acordo com a autora:

Durante cerca de dois séculos, a família e a escola viveram uma verdadeira lua-de-mel. O que a escola pensava era o que os pais pensavam. O que a escola determinava ou afirmava, fosse em termos de tarefas, atribuições e até mesmo de sanções, era endossado e confirmado pela família. (ZAGURY, 2002, p.11).

Nesse sentido, a relação da família na escola, é importante para influenciar a conduta e o comportamento é de extrema necessidade nesse processo, até porque na escola não é diferente, nela também a criança apresenta ou não esses comportamentos vivenciados no ambiente familiar, enfim, esse acompanhamento e a relação desenvolvida são indispensáveis para que o aluno fique inserido na instituição escolar sem problemas.

Nesta perspectiva, com base no conhecimento das famílias, se não houver um interesse mútuo em detectar e resolver esses problemas, a escola e o

professores podem se sentir impedidos de intervir para o sucesso do educando, portanto, o interesse e a participação da família são fundamentais para o desenvolvimento da criança. A criança de Educação infantil é um ser humano como todos, que faz parte de uma organização familiar e está inserido na sociedade, um sujeito social, com uma história e uma cultura.

2 - A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO PARCERIA

A família brasileira tem passado por muitas transformações, precisamente nas últimas décadas desempenhando um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos sendo considerada instituição fundamental e indispensável para a formação do caráter do indivíduo. É na família que se constroem valores culturais e morais.

Como se constata, a família é uma parte de um todo maior, o sistema de parentesco, que consiste numa estrutura de papéis e relações baseadas nos laços de sangue e de afeto, que ligam homens, mulheres e crianças.

De acordo com Orsi, (2003, p. 68).

A família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização. A transformação histórica do contexto sociocultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando.

Desde o início de sua constituição os elementos principais de uma família é o casamento e a paternidade. De acordo com Marconi a família é considerada uma unidade social básica e universal. Para Lakatos (1981, p. 154). “básica, porque dela depende a sociedade; universal, pois em todas as sociedades humanas encontra-se, de uma forma ou de outra, a família”.

Segundo Oliveira, (1980, p.175):

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela. Repetindo as metas embutidas nas práticas familiares.

É fato que esta relação de parceria deve ser bem planejada e estruturada para que não ocorram distorções do processo democrático. Para que se efetive a participação dos pais na escola é necessário que esta esteja pronta para acolher as famílias, que demonstre a elas que a ação escolar deve também, expressar os anseios e desejos de toda comunidade envolvida.

A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. É importante ressaltar que a função social da família é atribuir valores que constituem a cultura e educar as novas gerações.

A Educação sempre ocupou um espaço importante na sociedade, na qual a escola e a família desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos. Entretanto, há muitos desafios em relação às responsabilidades que cada instituição possui no trabalho pedagógico.

Segundo Chalita (2001, p.20):

A família tem a responsabilidade de “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”.

De acordo com Ariès (1981, p. 24), “a família moderna, constituída por pai, mãe e filhos, foi formada a partir de diversas mudanças do pensamento religioso e político, em que somente após três séculos passou a valorizar o sentimento de família, como também o sentimento da infância”. O papel que a família e a escola devem desempenhar na vida cotidiana do ser humano é fonte de grandes estudos e investigações.

Dessa forma, a família se torna a primeira instituição responsável pela formação do indivíduo. A família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive.

A família passou a ter um papel mais afetivo na formação da criança, enfatizando também a educação como fator importante nas relações estabelecidas. A educação fornecida pelos familiares era uma educação informal, fundamentada na prática das tarefas cotidianas, e não em um sistema de ensino.

3 – O PAPEL DA FAMÍLIA NO ESPAÇO ESCOLAR

O papel da família no espaço escolar aborda questões como o sentido do significado do conceito familiar, sua função social, e os modelos nos quais se nos apresentam em diferentes momentos da história.

A família tem que ser a maior responsável pela educação dos indivíduos, devido está em permanente contato com a criança no lar durante a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. É por isto que não se devem transmitir as responsabilidades da família para outra instituição, principalmente para a escola que tem como dever dar continuidade ao processo que vem sendo desempenhado pela família.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

Conforme afirma Weil (1984, p. 47):

[...] O comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação as atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrando-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser uma das causas para tudo isso seja uma relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos e a acabam descontando na criança com desprezo ou indiferença, com agressões físicas ou verbais. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar.

Já a escola, tem que acolher este ser com muita responsabilidade, afeto e dedicação. Pois, a partir deste momento e responsabilidade e da escola em dar continuidade no processo que já foi iniciado pela família. Para Oliveira (1993, p. 92). “Uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”.

Independendo das condições de vida onde a criança está inserida não deverá ser transferir a responsabilidade dos familiares para a escola. Este processo pode ajudar no desenvolvimento pessoal da criança. Mas sem exagero, pode se afirmar que esta transferência de responsabilidade irá impedir que a criança vivencie experiências afetivas no âmbito familiar que são importantes para construção da identidade. Dessa forma, Prado (1981, p.09), diz que. “A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes”.

Para Fernandes, (2001.p.42):

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinastes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Dessa forma, para que esta parceria se desenvolva de forma positiva é necessária que a família não atribua somente à escola a responsabilidade pelo processo formativo da criança e que a escola abra espaço para a participação da família, não somente em eventos como em reuniões de pais, mas cotidianamente, de forma que os pais e responsáveis se conscientizem da importância de sua participação no processo educativo participem ativamente na educação escolar dos filhos.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

É possível integrar o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas, não só nas questões culturais e regionais, podem ser inseridas nas programações por meio da participação de pais e demais familiares, mas também as questões afetivas e motivações familiares podem fazer parte do cotidiano escolar. A participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo.

4- FAMÍLIA E ESCOLA UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA P/ O SUCESSO ESCOLAR

Cabe a escola formar cidadão críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política dos pais e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Entretanto, a escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela têm sido delegadas, embora isso não seja um processo recente. No entanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes.

Segundo o próprio Parolim (2003, p. 99):

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

O desenvolvimento escolar surge por uma parceria entre família / escola, a criança que tem um acompanhamento familiar, limites e regras sem dúvidas terá bom rendimento escolar na qual a família pode possibilitar o verdadeiro significado do aprendizado. A família deve estimular parabenizar e questionar referente ao seu dia-a-dia escolar.

Em vista disso, e que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação do aluno, necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

A escola não funciona isoladamente faz-se necessário que cada um dentro de sua função trabalhe buscando atingir uma contribuição coletiva, construindo assim, para melhoria do desempenho escolar dos alunos. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertas à troca de experiências mediante uma parceria significativa.

Capelatto (2012, p.10), relata que:

Família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada. Mas para que essa adequação ocorra é preciso que haja referências positivas, cuidadores encarregados de estabelecer os limites necessários ao desenvolvimento de uma personalidade emocionalmente equilibrada.

Em vista disso, e que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação do aluno, necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

Como diz Silva (2009, p. 1):

A necessidade de escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem a escola.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente e qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A família também é essencial nesse desenvolvimento, pois é junto dela que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo.

Porém, percebe-se o quanto é fundamental a importância da parceria família/escola, ambas podem amenizar ou até mesmo solucionar os problemas que surgem durante a trajetória escolar dos alunos. Integrar a família na escola não é algo que se concretiza rápido é algo que requer tempo, paciência, sabedoria, projetos pedagógicos que envolvam a família na participação das atividades escolares entre outras formas de envolvimento da família que os façam perceber o quanto é importante acompanhar a vida escolar dos filhos.

E como nos diz Prado (1981, p.09) “a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja”.

Mesmo sabendo da importância das duas comunidades uma não pode superar a outra, mas andarem contribuindo mutuamente para o sucesso e a felicidade dos envolvidos em especial a criança.

Esteve (2004, p 24), afirma que:

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então desorientados, tão desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas.

Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Segundo Tiba (2007, p.187): “a educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares”.

Nesse sentido, é interessante que a escola na parceria com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo pela criança para que, mesmo os pais que por várias situações de vida não tiveram a oportunidade de estudar, tenham a visão da importância que os estudos podem fazer por seus filhos.

CONCLUSÃO

Este trabalho é resultado de pesquisa essencialmente bibliográfica sobre a importância da família-escola no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência através de reuniões mais interessantes e motivadoras.

As famílias, em parceria com a escola e vice-versa, são peças fundamentais ao desenvolvimento pleno da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis para o bom desempenho escolar. À medida que a escola abre espaços e cria mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação Família/Escola.

Sendo assim, percebe-se a importância da escola encontrar formas que sejam eficientes para se comunicar com as famílias, buscando auxiliá-las a encontrar maneiras apropriadas para orientar seus filhos nas tarefas escolares que levam para casa, levando em consideração o nível cultural, o tempo disponível, entre outros problemas enfrentados pela família.

Enfim, a relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, pois os dois contextos possuem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico e intelectual os indivíduos, ou seja, o ideal é que família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, PHILIPPE. História social da criança e da família. 02.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1981, p.24.

CAPELATTO, Ivan Roberto. Educação com afetividade. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, 2012, p. 10.

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. Educação: a solução está no afeto. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 2001, p.20.

ESTEVE. José M. A Terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Editora Moderna, 2004, p.24.

- FERNANDES, Alicia. O saber em jogo. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.42.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 4. ed.; São Paulo, SP: Editora Cortez, 1980, p. 175.
- ORSI, Maria Julia Scicchitano. Família: reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar. Maringá ABP, Anais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, novembro, 2003, p. 68.
- SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2010, p.136.
- SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. São Paulo: Cortez, 2009, p.01.
- TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996, p.187.
- PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003, p. 99.
- PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981, p.09.
- ZAGURY, Tânia. Escola sem Conflito: Parceria com os Pais. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 11.
- WEIL, Pierre G. A Criança, o lar e a escola– guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 1984, p 47.